

CISION®

PRESS BOOK

Clipping_2019-10-23

CISION®

1. 75 mil árvores serão plantadas na Serra de Monchique até ao final do ano, RTP 1 - Portugal em Direto, 22/10/2019	1
2. Falência da Thomas Cook prejudica empresas no Algarve, TSF - Notícias, 23/10/2019	2
3. Falência da Thomas Cook obriga ao encerramento de empresas no Algarve, TSF Online, 23/10/2019	3
4. Brexit: Portugal tem atratividade que nenhum outro país na Europa acompanha, Público - Imobiliário, 23/10/2019	4
5. Algarve é o melhor destino de golfe para 2020, Público - Imobiliário, 23/10/2019	5
6. Turismo. REVIVE supera 100 milhões, Negócios, 23/10/2019	6
7. Rio Douro contaminado com remédios e bactérias, Correio da Manhã, 23/10/2019	7
8. França adia o objectivo dos 100 milhões de turistas em 2020 para 2022, Diário de Notícias da Madeira Online, 23/10/2019	8
9. Preços do Alojamento Local do Porto apenas 7EUR abaixo de Lisboa, Público - Imobiliário, 23/10/2019	9
10. Expo Abreu: "O mesmo mundo, diferentes experiências" é este fim-de-semana, TecnoHotel Online, 23/10/2019	10
11. "Futuro Hoje": Hotel tecnológico, SIC - Jornal da Noite, 22/10/2019	12
12. Filme promocional do Turismo do Centro, RTP 1 - Portugal em Direto, 22/10/2019	13
13. FARO RECEBE GUIAS TURÍSTICOS DE TODA A EUROPA, Voz do Algarve Online (A), 23/10/2019	14
14. Clientes da Ryanair doaram 250 mil euros para a renaturalização de Monchique, Algarve Informativo Online, 23/10/2019	16
15. Clientes da Ryanair fazem Donativo de 250 mil euros para "Renaturalizar Monchique", + Algarve Online, 22/10/2019	19
16. Ryanair's Michael O'Leary donates 250 thousand euros to "renature Monchique", Algarve Daily News.com Online, 22/10/2019	21
17. Ryanair ajuda renaturalização de Monchique com cheque de 250 mil euros, Algarve Económico Online (O), 22/10/2019	23
18. Clientes da Ryanair fazem donativo de 250 mil euros para a renaturalização da serra de Monchique, Algarve Primeiro Online, 22/10/2019	24
19. Ryanair aterra em Monchique com donativo de 250 mil euros, Barlavento Online, 22/10/2019	26
20. Clientes da Ryanair fazem Donativo de 250 mil euros para Renaturalizar Monchique, Correio de Lagos Online, 22/10/2019	29
21. Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada, Folha do Domingo Online, 22/10/2019	31
22. Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada, Impala Online, 22/10/2019	33

23. Parte da área ardida na serra de Monchique começou a ser renaturalizada, Notícias ao Minuto Online, 22/10/2019	35
24. Parte da área ardida na serra de Monchique começou esta terça-feira a ser renaturalizada, Observador Online, 22/10/2019	37
25. Ryanair boss Michael O`Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project, Portugal Resident Online, 22/10/2019	39
26. Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada, PT Jornal Online, 22/10/2019	41
27. Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada, Sapo Online - Sapo 24 Online, 22/10/2019	43
28. Ryanair subiu "aos céus" do Algarve para reflorestar Monchique, Sul Informação Online, 22/10/2019	44

ID: 83116886

22-10-2019 18:44



75 mil árvores serão plantadas na Serra de Monchique até ao final do ano

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2e1085a5-58da-4b97-b2f9-311600dcfb91&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Cerca de 75 mil árvores serão plantadas na Serra de Monchique até ao final do ano. A iniciativa é apoiada pela companhia aérea Ryanair, que angariou junto dos passageiros cerca de 250 mil euros. Declarações de Michael O'leary, CEO Ryanair; Rui André, Presidente da CM de Monchique.

Falência da Thomas Cook prejudica empresas no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2c4b1128-f834-41c1-9651-be849eb2bcfe&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Um mês depois da falência da Thomas Cook há empresas no Algarve que admitem fechar portas. As dificuldades são mais que muitas com os prejuízos a serem estimados em mais de 15 milhões de euros. Contas feitas, o colapso do operador turístico britânico afetou cerca de 30 empresas. Declarações de Elidérico Viegas, AHETA; Carlos Gonçalves Luís, empresário.

Repetições: TSF - Notícias , 2019-10-23 08:06

TSF - Notícias , 2019-10-23 09:11

Falência da Thomas Cook obriga ao encerramento de empresas no Algarve

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/10/2019
Melo:	TSF Online	Autores:	Maria Augusta Casaca

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d4a6eb13>

Hoteleiros algarvios estimam dívida do operador turístico em 15 milhões de euros. Há empresas que não vão resistir ao colapso do grupo britânico.

Um mês depois de anunciada a falência da Thomas Cook, os hoteleiros algarvios já pegaram na máquina calculadora e fizeram todas as contas aos prejuízos.

"Chegámos a um montante da ordem dos 15 milhões de euros, envolvendo mais de 30 empresas, sendo que algumas têm mais do que um empreendimento", esclarece Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA).

Elidérico Viegas explica que, a somar a esta situação, ficou ainda por reaver a faturação de turistas que tinham marcado férias para os próximos meses e já não se irão deslocar para o Algarve. No rol dos empreendimentos turísticos, há hotéis que têm dívidas da Thomas Cook muito elevadas, sobretudo as grandes cadeias hoteleiras.

No entanto, é às empresas de menor dimensão que a falência do operador turístico britânico mais mocha fará. Na lista, incluem-se firmas que prestavam outros serviços, como é o caso da empresa de Carlos Gonçalves Luís. Efetuava transferes e excursões quase exclusivamente com turistas que vinham para o Algarve através da Thomas Cook. Ficou com uma dívida de 118 mil euros. Muito dinheiro para uma empresa pequena.

"Estamos a ponderar seriamente fechar a porta", lamenta Carlos Gonçalves Luís. Com o prejuízo, "é muito difícil manter a estrutura" da empresa, que tem 11 trabalhadores.

Reaver a dívida através da massa falida da Thomas Cook será impossível e a linha de crédito de 150 milhões de euros disponibilizada pelo Governo, segundo este empresário, também não é alternativa. "Isso é um empréstimo sem juros que tem que ser pago", esclarece.

Maria Augusta Casaca



Brexit: Portugal tem atratividade que nenhum outro país na Europa acompanha

O mercado do turismo residencial está atento e cauteloso em relação ao Brexit, mas mostra-se confiante que o mercado britânico vai continuar a ser importante na indústria portuguesa. A Associação Portuguesa de Resorts acredita que "Portugal tem uma atratividade que nenhum outro país na Europa acompanha".



Determinante será a qualidade da oferta portuguesa, que é muito diferente hoje de há uns anos

tos britânicos, ao reforço da promoção do destino no inverno ou das escolas internacionais, a título de exemplo.

Pelo menos para já, "há muito ruído e pouco efeito prático", acredita Reinaldo Teixeira, vice-presidente da APEMIP. Lembrando que a mediação imobiliária "está muito ligada ao turismo", atesta que no Algarve "não sentimos quebra do mercado britânico".

Já Bernardo Trindade, presidente do Comité Executivo do Portugal In, mostra-se confiante na relação "ancestral" que Portugal tem com o Reino Unido. Será determinante "trabalhar para captar investimento de longo prazo, por exemplo olhando para as nossas estruturas de administração. Não podemos esquecer que não estamos sozinhos no mundo".

A título de exemplo, João Caiado Guerreiro, Partner da Caiado Guerreiro Sociedade de Advogados, realçou que "temos de manter e acarinharmos o RRNH, e até considerar a renovação além dos 10 anos. A estabilidade é essencial".

Reforçando que a banca é "parceira natural" do turismo residencial, António Ramalho, presidente do Novo Banco, destacou a "importante movimentação turística" do Reino Unido no mundo, que se deverá manter, e acredita que o efeito de desvalorização da libra já deverá ter sido ultrapassado nos últimos anos. Mas admite que "não sabemos ainda o que vai acontecer às dormidas britânicas".

As palavras são de Rui Meneses Ferreira, novo presidente da APR, que falava durante a conferência "SIL Turismo Residencial - Brexit: que impacto no Turismo Residencial?", que decorreu na última sexta-feira no salão. Acreditando que "temos de estar preparados para alguma incerteza", considera que "as perspectivas são positivas, os investidores estrangeiros querem continuar a investir no mercado turístico, e muitos britânicos vão continuar

a fazer aforro em moeda estrangeira, nomeadamente em euro". E adianta que a perspectiva de investimento dos 22 associados da APR para os próximos tempos é de 1.500 milhões de euros.

Determinante será a qualidade da oferta portuguesa, que "é muito diferente hoje de há uns anos. Capta um aforro seguro, e a qualidade dos operadores faz com que não seja expectável um excesso de oferta", antecipa Meneses Ferrei-

ra. Mas "precisamos de processos ágeis e fáceis, para que o setor consiga acompanhar as mudanças".

João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, destacou que, nos últimos anos, a procura britânica tem-se mostrado relativamente estável, o que mostra que "a fidelidade ao destino se mantém", mas admite que há "uma redução da estada média". O trabalho agora passa pelo reforço de ligações aéreas a 25 aeropor-



Algarve é o melhor destino de golfe para 2020

O Algarve foi distinguido com o prémio de Melhor Destino de Golfe do Mundo para o ano de 2020 nos IAGTO Awards (IGTM).

Este ano foi atribuído apenas um prémio na sequência da votação de cerca de 700 operadores turísticos de golfe de 64 países emissores, que distingue um “destino excecional que colocou e coloca a experiência dos visitantes que vão jogar golfe, no topo da sua agenda”.

De acordo com o CNIG, representante dos principais players do setor do golfe em Portugal, este prémio “vem, mais uma vez, destacar a Região do Algarve, as empresas proprietárias e os campos de golfe, pela excelência da oferta de golfe turístico que apresentam nos mercados a nível europeu e mundial e confere um merecido reconhecimento pelo trabalho de todos aqueles que, na região, trabalham na indústria do golfe e do turismo em geral”.

O CNIG considera também que este prémio “valida a importância decisiva dos investimentos na melhoria da qualidade dos campos e dos serviços prestados aos golfistas e os esforços que as empresas e o setor no Algarve têm feito para serem cada vez mais competitivas, disponibilizando uma oferta de excelência para todos os segmentos da procura internacional de golfe, com pacotes de transporte aéreo, alojamento, golfe e serviços complementares mais atraentes que os nossos concorrentes. Confere ainda grande visibilidade à aposta que as empresas e os campos têm feito na sustentabilidade”, pode ler-se em comunicado.

Para o CNIG,
este prémio vem
destacar a Região
do Algarve pela
excelência da
oferta de golfe
turístico

**TURISMO****REVIVE SUPERA
100 MILHÕES**

O Revive já adjudicou 11 concursos, com um investimento previsto de 103 milhões de euros. O castelo de Vila Nova da Cerveira, o último concurso concluído, vai ser transformado num hotel de pelo menos quatro estrelas por Eurico da Fonseca, que vai investir 3 milhões. ■

PORTO. RIO DOURO CONTAMINADO

Rio Douro contaminado com remédios e bactérias

CONTAMINAÇÃO ♦ Índices aumentam desde 1985 e tornaram as águas do estuário do rio Douro um caso de saúde pública
CAUSAS ♦ Rede de esgotos domésticos e hospitalares apontados como origem dos resíduos de fármacos e bactérias resistentes

PAULO JORGE DUARTE

A poluição no rio Douro tornou-se um caso de saúde pública. As águas estão contaminadas com 'vibrio cholerae', o agente responsável pela cólera, resíduos de antidepressivos, antibióticos, ansiolíticos e de vários fármacos. "Estes compostos são provenientes de esgotos domésticos e hospitalares. No pico do verão, há uma pressão demográfica de mais de um milhão e meio de pessoas, por cau-

FISCALIZAÇÃO COMPETE À AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

sa do turismo, que potencia a contaminação", afirmou ao **CM** Adriano Bordalo e Sá, hidrobiólogo e investigador do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

"Desde 1985 que, fruto de uma combinação de incúria e alterações climáticas, a qualidade da água do estuário tem-se deteriorado de uma forma alarmante, ainda que as diferentes autoridades responsáveis assobiem



Resíduos de remédios e bactérias resistentes contaminam as águas do rio Douro

sistematicamente para o lado", acrescentou o investigador.

"A empresa Águas do Porto faz diariamente ações de inspeção e vistorias às redes. O afluente é sujeito a desinfecção por radiação UV, reduzindo as quantidades de E.Coli descarregadas no meio hídrico", argumentou fonte da autarquia do Porto. Do outro lado da margem, a Câmara de Gaia também está atenta à contaminação das águas. A responsabilidade da fiscalização de descarga no rio Douro compete à Agência Portuguesa do Ambiente (APA). O município mantém um programa de fiscalização das linhas de água que integram a rede hidrográfica", informou a autarquia gaiense. "Na zona do estuário do rio Douro há uma utilização intensiva pelas diversas entidades que nele operam, pelo que foram já realizadas reuniões entre as entidades envolvidas no licenciamento, tendo em vista a regulamentação e a minimização dos impactos na massa de água", disse fonte da APA. ♦

DEPOIMENTOS

AUGUSTO ALMEIDA
PESCADOR LÚDICO

"Alguma coisa houve para os peixes desaparecerem"

"Sou pescador no rio Douro há cerca de 30 anos. Há menos peixe agora; é uma diferença enorme. As cores das águas não são famosas, não sou perito mas alguma coisa houve para os peixes desaparecerem."

JOAQUIM BERNARDO SILVA
MORADOR NA ENCOSTA DA ARRABIDA

"Há problemas nas águas por causa dos esgotos"

"Há turistas e miúdos que tomam banho no rio Douro. A poluição vê-se das margens. Infelizmente, são problemas de esgotos; sabemos que existem. É uma pena que isto aconteça."

ANTÓNIO CALISTO
PESCADOR

"Universidades dizem para ter cuidado com o peixe"

"As universidades fazem testes às águas e aos peixes e dizem-nos para ter cuidado. Os barcos rabelos e outras embarcações também fazem descargas para a água e isso não devia acontecer."



Embarcações apontadas como causa

❑ A deterioração da qualidade das águas do estuário do rio Douro provocada pela pressão da utilização dos operadores turísticos é uma das causas apontadas pela Agência Portuguesa do Ambiente. A empresa Douro Azul - cruzeiros do Douro, de Mário Ferreira, garante que as embarcações dispõem de depósitos para recolha e separação dos óleos usados a bordo. ♦



Douro Azul é o maior operador

França adia o objectivo dos 100 milhões de turistas em 2020 para 2022

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23/10/2019

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c18e5efb>

A França reviu o objectivo de atingir 100 milhões de turistas estrangeiros em 2020 por dois anos, devido ao movimento de contestação social 'coletes amarelos', dissuasor para alguns visitantes, e à desvalorização da libra esterlina no contexto do 'Brexit'. "A França ainda tem como objectivo acolher 100 milhões de turistas estrangeiros", mas "empurrou o alvo, dada a situação actual, para 2022", diz um documento oficial divulgado ontem. A meta dos 100 milhões de visitantes internacionais em 2020 - contra 89 milhões em 2018 - foi estabelecida em 2014 pelo governo, antes dos ataques 'jihadistas' de 2015 que interromperam a tendência de crescimento do número de visitantes. O documento dedicado à política de turismo no âmbito do projecto de lei financeira para 2020 destaca o facto de que "os indicadores para os primeiros meses do ano de 2019 sugerirem uma diminuição no tráfego internacional de turistas no primeiro semestre". "Esta tendência pode ser explicada em grande parte pelos movimentos sociais à escala nacional que atingiram largamente o país no início do ano e que tiveram impacto nas reservas a médio e longo prazo, bem como os efeitos do declínio da libra, sendo o Reino Unido o nosso primeiro mercado turístico", precisa. "A previsão de 2019 exige, portanto, uma actualização em baixa", refere o documento. Segundo o Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos francês (INSEE), o impacto das manifestações associadas aos 'coletes amarelos' foi sentido claramente no sector de turismo a partir de Dezembro de 2018 e continuou no primeiro trimestre de 2019, com uma queda de 2,5% da ocupação de hotéis e uma queda particularmente acentuada nas dormidas na região de Paris (-4,6%).

Agência Lusa



Preços do Alojamento Local do Porto apenas 7€ abaixo de Lisboa

No mês de julho, a diária média mensal do alojamento local no Porto fixou-se nos 71,8 euros, pouco mais de 7 euros abaixo dos 79,1 euros da diária em Lisboa no mesmo período.

Esta é uma das conclusões do novo SIR – Alojamento Local, produzido pela Ci, que acompanha o desempenho deste mercado em Lisboa e no Porto. Este novo sistema está a ser desenvolvido desde início do ano, com o apoio das autarquias de Lisboa e Porto. A diária média mensal tem por referência uma estada de duas noites para duas pessoas em apartamentos T0 a T1 e resulta da recolha de informação sobre os fogos colocados em regime de alojamento local, anunciados nas principais plataformas online.

Segundo o relatório, a aproximação dos valores das duas cidades é ainda mais evidente na gama alta do alojamento local, avaliada pelo percentil 95 dos valores. Em julho a diferença foi de 6 euros entre os 119 do Porto e os 125 euros de Lisboa.

Na invicta, a zona mais cara é o

eixo Mouzinho/Flores, com uma diária média de 89,3 euros em julho, seguida pelos 84 euros da zona de São Bento/Sé e da Vitória/Taipas, com 79,8 euros – núcleos parte da ARU do Centro Histórico.

Outros quatro quarteirões registaram médias diárias em julho superiores ao total da cidade, entre os 72 e os 79 euros, nomeadamente os Aliados (78,8), Almada (72,9), Fontainhas (76,7) e Duques (72,1). Tendo em conta a gama alta do mercado, destaque para os 147 euros da zona Mouzinho/Flores e para os 130 euros das Fontainhas. Aliados e São Bento/Sé apresentam valores de 126 e 120 euros, respetivamente.

Por outro lado, em Lisboa a zona da Baixa e do Chiado é aquela que tem AL mais caro, com diárias médias em julho de 112,1 e 105,5 euros, respetivamente – os únicos dois

bairros da cidade onde o valor ultrapassa os 100 euros.

Outros quatro registaram valores acima da média da cidade, entre os 81,2 e os 88,4 euros, nomeadamente a Bica, São Bento e Bairro Alto, além da Sé. Na gama alta, lideram também a Baixa e o Chiado, com diárias de 180 e 151 euros. Destaque também para os 173 euros da Bica, 130 de São Bento e 125 euros da Sé.

Ricardo Guimarães, diretor da Ci comenta em comunicado que "sendo o turismo uma atividade de crucial importância para a determinação do valor do imobiliário em Lisboa e no Porto, era crítico para os operadores aceder a métricas de desempenho relativas aos preços praticados, taxas de ocupação, níveis de oferta e volume de negócios, entre outros indicadores, numa malha urbana fina, à zona. O novo SIR



-Alojamento Local vem dar estas respostas e ganha especial relevo pelo facto de produzir dados que asentam no mesmo zonamento do SIR – Reabilitação Urbana, a par

tir do qual se acedem aos preços de transação. Dessa forma, passa a ser fácil relacionar o valor de investimento com o rendimento gerado (RevPar)".

Expo Abreu: "O mesmo mundo, diferentes experiências" é este fim-de-semana

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23/10/2019

Melo: TecnoHotel Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3fcf23c3>

Cruzeiros, Grandes Viagens, Circuitos e sugestões de Passagem de Ano e Mercados de Natal estarão em destaque na FIL, nos dias 26 e 27 de outubro, na Expo Abreu. O jornal já está na rua. "O mesmo mundo, diferentes experiências" ... Ler mais

Cruzeiros, Grandes Viagens, Circuitos e sugestões de Passagem de Ano e Mercados de Natal estarão em destaque na FIL, nos dias 26 e 27 de outubro, na Expo Abreu. O jornal já está na rua.

"O mesmo mundo, diferentes experiências" dá o mote para a maior feira de viagens de inverno que regressa ao Pavilhão 3 da FIL, em Lisboa, agora com descontos até 60% e reservas facilitadas por sinalização de EUR50, por pessoa.

As Grandes Viagens, os Cruzeiros e Circuitos pelo Mundo e uma grande variedade de destinos que despertam os sentidos, desde a Tailândia às Caraíbas ou Brasil, passando pelo continente africano, com Cabo Verde, São Tomé e Marrocos, estarão em destaque no evento.

Esta 6ª edição contará ainda com oferta para Passagem de Ano, Mercados de Natal, estadias e combinados nas Cidades Europeias, Portugal Continental, Madeira e Açores, sem esquecer a Disneyland® Paris. "As Viagens (Im)prováveis" são a sugestão 'fora da caixa' para quem procura uma experiência desafiante em destinos tão diferenciados, como o Butão, a Coreia do Norte ou as Tribos Indígenas de Mato Grosso, no Brasil.

Quem estiver a pensar já no próximo ano, tem oportunidade de encontrar propostas para o Carnaval, Páscoa e férias de verão de 2020.

Estas e outras sugestões estão disponíveis para consulta no jornal Expo Abreu, bastando aceder a www.abreu.pt/expoabreu ou dirigir-se a qualquer balcão da rede.

Atividades paralelas

A Expo Abreu reúne largas dezenas de parceiros e entidades oficiais no Pavilhão 3 da FIL, onde a animação será constante através da RFM, atividades para crianças, prémios, gastronomia e as participações especiais de Gisela João e Carolina Deslandes.

A entrada é gratuita e todo este produto estará disponível em mais de 90 lojas da rede Abreu.

Garantir as férias de sonho dos portugueses através de condições vantajosas e um serviço de qualidade são um compromisso assumido pela Agência Abreu que, mais uma vez, renova a aposta!

De 26 a 27 de outubro no Pavilhão 3 da FIL

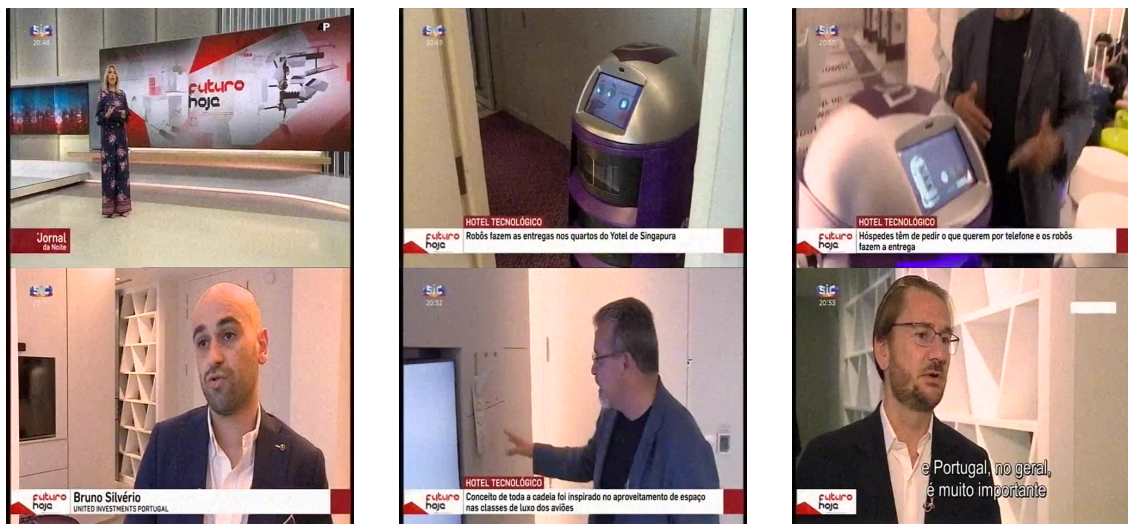
Entrada gratuita

www.abreu.pt/expoabreu

Horário

26 out - 10h00 às 19h00

27 out - 11h00 às 19h00

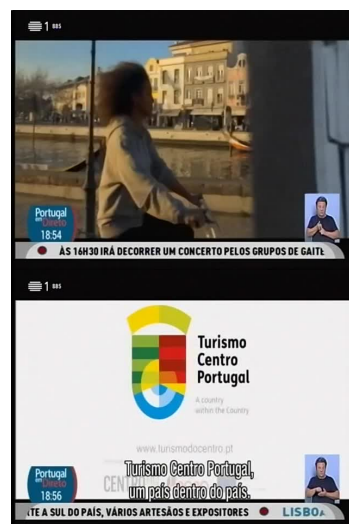


"Futuro Hoje": Hotel tecnológico

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9cc85e14-8c3e-45be-a7ed-abc14ad8b773&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O "Futuro Hoje" foi ver como vai funcionar um hotel tecnológico no Porto, mas como o hotel ainda não está pronto, fomos ver o seu antecessor em termos de conceito, bastou dar um saltinho a Singapura. Declarações de Bruno Silvério, United Investments Portugal; Hubert Viriot, CEO Yotel.

Repetições: SIC Notícias - Jornal da Noite , 2019-10-22 20:48



Filme promocional do Turismo do Centro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f6963778-ba30-4630-9996-ef666205b3d1&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Um filme promocional do Turismo do Centro já vai em 8 prémios conquistados em festivais internacionais. O filme "Are you ready!" transforma o visitante num personagem de jogo virtual. Declarações de Pedro Machado, Presidente do Turismo do Centro.

FARO RECEBE GUIAS TURÍSTICOS DE TODA A EUROPA

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23/10/2019

Melo: Voz do Algarve Online (A)

URL: <http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=40031>

Fegmeeting 2019 trazem a Faro centenas de profissionais do setor

Faro vai acolher, entre os dias 19 e 24 de Novembro, o 21.º Encontro de Guias-Intérpretes Europeus - Fegmeeting 2019, realização que conta com a participação de cerca de 250 profissionais europeus do setor.

A realizar-se pela quarta vez no nosso País, a edição deste ano conta com o apoio do Município de Faro e vai ser dedicada ao tema O Início da Globalização e o Algarve , recordando que partiu do Algarve, em 1415, a expedição portuguesa que conquistou a cidade de Ceuta marcando o início da expansão ultramarina portuguesa e europeia e o nascimento da Globalização.

O Fegmeeting 2019 é uma organização da Federação Europeia de Associações de Guias-Turísticos (FEG) e vai contar com diversas palestras e seminários sobre temas variados, além de visitas turísticas na cidade de Faro e encerra com um jantar de gala, a 23 de novembro.

- I Jornadas Nacionais Guias de Portugal -

Também em Faro, entre os dias 18 e 23 de Novembro, decorrem as primeiras jornadas nacionais direcionadas a todos os profissionais do turismo nacional, igualmente com o apoio do Município de Faro.

O SNATTI - Sindicato Nacional de Atividade Turística, Tradutores e Intérpretes - e os Guias de Portugal são as entidades organizadoras destas jornadas onde se pretende que os guias turísticos tenham acesso às novas tendências de mercado, com formação ativa e qualificada.

Os trabalhos iniciam-se nos dias 18 e 19 com o curso T-GUIDE (Tourist Guides for people with Intellectual & learning Difficulties in Europe), que surgiu de uma colaboração entre a FEG - Federação Europeia de Guias e a ENAT - European Network For Accessible Tourism - e visa preparar guias para orientarem visitas com pessoas com mobilidade reduzida e dificuldades de aprendizagem.

De 20 a 23 de novembro irão realizar-se seminários, palestras e workshops, entre as quais se salienta a apresentação do escritor Afonso Reis Cabral (Prémio Saramago 2019) com a temática Nacional 2 Chaves / Faro 738 km.

No dia 23 o encontro termina com uma visita ao centro histórico de Faro, onde se pretende dar a conhecer a Vila Adentro e os locais de maior relevância turística, com destaque para os museus da cidade, assim como a Sé e o Paço Episcopal.

Faro, 22 Outubro 2019 A Divisão de Comunicação e Marca

De referir que a cerimónia de abertura dos dois eventos terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Município, no dia 20 de Novembro, pelas 12h00.

Está ainda previsto um programa de formação constituído por palestras, workshops e visitas em várias localidades da região Algarvia, nomeadamente Faro, Silves, Portimão, Tavira, Lagos, e Sagres, promovendo o convívio entre todos os participantes.

As inscrições podem ser realizadas através do site <https://feg-meeting.com>, estando também disponível o site <https://www.jornadasnacionaisguiasdeportugal.com> para os profissionais portugueses.

Para o Município de Faro, que apoia ambas as organizações, esta é mais uma excelente oportunidade de divulgar a Região do Algarve e, bem assim, de afirmar Faro como destino turístico cada vez mais competitivo e apetecível.

Por: CM Faro

Clientes da Ryanair doaram 250 mil euros para a renaturalização de Monchique

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/10/2019
Melo:	Algarve Informativo Online	Autores:	Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=775f1a4e>

A Ryanair, principal companhia aérea da Europa, entregou, no dia 22 de outubro, um donativo de 250 mil euros para a renaturalização da Serra de Monchique como parte da sua iniciativa para compensar as emissões de carbono. A verba, obtida através dos donativos dos passageiros, irá financiar a plantação de milhares de árvores destruídas pelos incêndios de 2018. "Há que olhar para as nossas florestas com um cuidado especial, não só na vertente da produção, mas por causa da necessária busca pela neutralidade carbónica. A floresta, a sua gestão e planeamento, bem como a forma como as pessoas se relacionam com o seu território rural e florestal, serão o grande desafio para o nosso futuro coletivo. As alterações climáticas que nos fazem olhar para o futuro com grande apreensão exigem alterações profundas no quotidiano de todos, buscando um equilíbrio de carbono, para o qual o papel da nossa floresta será essencial. Daí a importância de termos políticas públicas de preservação e valorização da floresta, de termos capacidade para que elas sejam mais resilientes aos incêndios, mas, acima de tudo, que haja uma nova visão do homem e do seu relacionamento para com a floresta", afirmou Rui André, presidente da Câmara Municipal de Monchique.

O autarca entende que os incêndios que afligiram o concelho em 2018 devem constituir uma oportunidade para se repensar o futuro e se redesenhar a paisagem, "para tentarmos buscar o equilíbrio que existia em tempos ancestrais entre o homem e a floresta". "Para que tal aconteça é importante o envolvimento de todos, cabe a todos os cidadãos desempenhar um papel ativo na busca desse caminho e as empresas devem ter a responsabilidade social de contribuírem igualmente para este equilíbrio", defendeu Rui André, lembrando que o GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente já tem um projeto em marcha em Monchique que prevê o tal redesenho da paisagem e a criação de um corredor verde que sirva de tampão, de zona de descontinuidade. "Ao mesmo tempo, pretende revalorizar e renaturalizar uma zona do território que já foi muito rica, mas que acabou por ser ocupado por espécies invasoras e por espécies mais produtivas. Queremos integrar nestes locais algumas espécies autóctones que, entretanto, desapareceram. É um trabalho difícil, mas este contributo da Ryanair traz-nos uma vontade acrescida", garantiu o edil monchiquense.

O CEO da Ryanair, Michael O'Leary, entregou o chorudo cheque aos parceiros deste projeto, designadamente a Região de Turismo do Algarve, o GEOTA, o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Câmara Municipal de Monchique, numa clara demonstração do compromisso da companhia com o Algarve e o meio ambiente. E, conforme lembrou Michael O'Leary, a Ryanair é a companhia aérea mais ecológica da Europa, operando a frota mais jovem e com as maiores taxas de ocupação e consumo de combustível mais eficiente por passageiro. De igual modo, apresenta emissões de CO2 líderes na indústria por

passageiro-km, de apenas 66 gramas, um valor até 50 por cento mais baixo do que as outras quatro grandes companhias aéreas europeias. "É um dia muito significativo para a Ryanair e para os nossos clientes porque o Algarve é bastante importante para nós. Sabemos que temos que investir alguns dos nossos proveitos para proteger o meio-ambiente e queremos trabalhar com estes parceiros para que a região seja reestabelecida ao que era antes dos incêndios de 2018", sublinhou o empresário, acrescentando que os turistas não buscam apenas as praias do litoral, mas também a beleza natural do interior algarvio.

Michael O'Leary enfatizou que a Ryanair traz milhares de pessoas de todos os pontos da Europa para o Algarve, e não apenas durante os meses de Verão, altura em que todas as companhias aéreas voam para a região. "O nosso desejo é trazer mais turistas para o Algarve durante o Outono e Inverno, mas também é nossa intenção sermos a companhia aérea mais limpa e amiga do ambiente da Europa. No espaço de cinco anos vamos também eliminar todos os plásticos dos nossos voos e vamos comprar 200 novos aviões nos próximos 10 anos para reduzir o consumo de combustível e as emissões de dióxido de carbono e de ruído", revelou o CEO da Ryanair, frisando que os clientes da companhia estão bastante envolvidos nestas missões. "Acreditamos que estes 250 mil euros vão ser um grande impulso para a renaturalização da Serra de Monchique, para restaurar a floresta e o meio-ambiente", reforçou.

Para Marlene Marques, Presidente do GEOTA, o compromisso do setor privado oferece à sociedade civil a oportunidade de apoiar o restauro de habitats florestais importantes e únicos nas áreas devastadas pelo incêndio de Monchique. "Renaturalizar Monchique ajudará a restaurar as paisagens culturais desta área, um importante destino turístico nacional e internacional. Por isso, congratulamo-nos com o apoio da Ryanair e dos seus clientes nesta iniciativa, ao devolvermos os habitats vitais a esta área, não apenas para as espécies que neles florescem, mas também na recuperação das matas, das florestas e da vegetação que cresce à beira dos rios, que elevam a importância cultural deste local", declarou a dirigente, acreditando que a Ryanair está também a contribuir para que a Autarquia de Monchique atinja os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, "ao prevenir a maior degradação do solo e ao apoiar os esforços de mitigação das alterações climáticas pela captura de dióxido de carbono através da plantação de árvores".

Segundo Marlene Marques, o projeto Renature Monchique irá intervir em 250 hectares, que correspondem apenas a um por cento da área ardida no concelho em 2018. "É uma pequena gota, mas simbolicamente muito importante, porque demonstra que é possível fazer diferente, no sentido de tornar mais sustentável a intervenção que temos no território. Sabemos que estes cinco parceiros se preocupam com o reordenamento do território e, por isso, não estamos aqui apenas a plantar árvores, mas a restaurar áreas ecológicas para que a economia local disso possa beneficiar", salientou a presidente do GEOTA, deixando o desafio para que novas parcerias público-privadas vencedoras surjam para ajudar a tornar realidade este Renature Monchique.

José Castelão Rodrigues, Diretor Regional do ICNF no Algarve, lembrou que 2/3 do território português é ocupado por área florestal, sendo que 84 por cento da propriedade florestal a nível nacional é privada, 14 por cento é comunitária e apenas 2 por cento é pública. "À exceção do Alentejo, a média de exploração florestal em Portugal é de meio hectare, o que a torna uma atividade pouco rentável e apelativa. Nos últimos dois anos tem sido criado um conjunto de diplomas legais para combater as dificuldades que dizem respeito à

floresta, como o Cadastro Rústico Simplificado", apontou. Contudo, apesar das muitas condicionantes, "a floresta representa 3 por cento do Produto Interno Bruto e as exportações neste setor até são superiores às importações, o que ajuda a combater o déficit nacional". O dirigente recorda, porém, que a floresta deixou de ser encarada apenas do ponto de vista economicista, mas também pelo crucial papel que desempenha em termos ecológicos. "Em 2016, por exemplo, 50 por cento das energias renováveis advinham da floresta, através da biomassa", disse o Diretor Regional do Algarve do ICNF.

A finalizar a ronda de intervenções, João Fernandes, Presidente da Região de Turismo do Algarve, frisou que, "embora o Algarve seja uma região internacionalmente mais conhecida pela excelência das suas praias e campos de golfe, o compromisso com a Natureza assume, a cada ano que passa, maior importância na valorização turística do Algarve". Assim sendo, elogiou o contributo da Ryanair e dos seus passageiros para a renaturalização da Serra de Monchique, cujos habitats florestais foram devastados pelo fogo em 2018. "Sem a vontade de todas as partes envolvidas - GEOTA, ICNF, Município de Monchique e Turismo do Algarve, além da Ryanair - não seria possível promover o restauro ecológico da terra e das florestas de Monchique em harmonia com o restante território do Algarve, que no seu todo continua a ser o principal destino de férias em Portugal. Quando a Ryanair se mostrou disponível para ajudar nesta missão, contactamos o ICNF, que foi extremamente rápido em identificar a oportunidade de nos aliarmos ao projeto da GEOTA que já estava em curso. Não nos prendemos em dificuldades, olhamos para os parceiros e para as suas capacidades e tornámos este um projeto ágil, não burocrático e prático", enalteceu João Fernandes, revelando ainda que Renature Monchique terá no terreno. "Acredito que num futuro próximo teremos mais projetos com esta tipologia, porque todas as boas apostas geram esta feliz bola-de-neve da maior capacidade do turismo se tornar também um indutor do desenvolvimento sustentável do território", concluiu João Fernandes.

Texto: Daniel Pina | Fotografia: Daniel Pina

Daniel Pina

Clientes da Ryanair fazem Donativo de 250 mil euros para "Renaturalizar Monchique"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: + Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e28b7cbf>

Ryanair, a companhia aérea n.º 1 na Europa, fez hoje um donativo de 250 mil euros para a renaturalização da serra de Monchique como parte da sua Iniciativa para Compensar as Emissões de Carbono. Esta verba, obtida através dos donativos dos passageiros, irá financiar a plantação de milhares de árvores destruídas pelos incêndios de 2018.

O CEO da Ryanair, Michael O'Leary, confiou um cheque de 250 mil euros aos parceiros do projeto - Região de Turismo do Algarve, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique -, demonstrando o compromisso da Ryanair com a região do Algarve e o meio ambiente.

A Ryanair é a companhia aérea mais ecológica da Europa, operando a frota mais jovem e com as maiores taxas de ocupação e consumo de combustível mais eficiente por passageiro. De igual modo, a Ryanair apresenta emissões de CO2 líderes na indústria por passageiro-km, de apenas 66 gramas, um valor até 50% mais baixo do que as outras quatro grandes companhias aéreas europeias.

Michael O'Leary, CEO da Ryanair, declarou:

"A Ryanair, a nossa equipa e os nossos passageiros estão orgulhosos de colaborar nesta iniciativa de reflorestação na zona de Monchique, no Algarve. Milhares de hectares de floresta foram destruídos pelos incêndios em 2018. Estamos muito felizes de doar esta verba para ajudar a restaurar as florestas da região e a beleza natural única da serra de Monchique."

Marlene Marques, Presidente da GEOTA, declarou:

"O compromisso do setor privado oferece à sociedade civil a oportunidade de apoiar o restauro de habitats florestais importantes e únicos nas áreas devastadas pelo incêndio de Monchique. Renaturalizar Monchique ajudará a restaurar as paisagens culturais desta área, um importante destino turístico nacional e internacional.

Assim, congratulamo-nos com o apoio da Ryanair e dos seus clientes nesta iniciativa, ao devolvermos os habitats vitais a esta área, não apenas para as espécies que florescem nesses habitats, mas também na recuperação das matas, das florestas e da vegetação que cresce à beira dos rios, que elevam a importância cultural deste local. Ao fazer isso, a Ryanair está também a contribuir para que a autarquia local atinja os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, ao prevenir a maior degradação do solo e ao apoiar os esforços de mitigação das alterações climáticas pela captura de dióxido de carbono através da plantação de árvores."

João Fernandes, Presidente da Região de Turismo do Algarve, declarou:

"Sendo uma região internacionalmente mais conhecida pela excelência das suas praias e campos de golfe, o compromisso com a Natureza assume a cada ano que passa maior importância na valorização turística do Algarve. Por isso, aplaudimos o compromisso da Ryanair e dos seus passageiros com a renaturalização da Serra de Monchique, cujos habitats florestais foram devastados pelo fogo em 2018.

Sem a vontade de todas as partes envolvidas - GEOTA, ICNF, Município de Monchique e Turismo do Algarve, além da Ryanair - não seria possível promover o restauro ecológico da terra e das florestas de Monchique em harmonia com o restante território do Algarve, que no seu todo continua a ser o principal destino de férias em Portugal."

Rui André, Presidente da Câmara Municipal de Monchique, declarou:

"A floresta, a sua gestão e planeamento bem como a forma como as pessoas se relacionam com o seu território rural e florestal serão, sem dúvida, o grande desafio para o nosso futuro coletivo. As alterações climáticas que nos fazem olhar para o futuro com grande apreensão exigem alterações profundas no quotidiano de todos, buscando um equilíbrio de carbono, para o qual o papel essencial de nossa floresta será fundamental.

O desafio é global, mas a necessária relação entre legisladores e sociedade civil, aliada à responsabilidade social das empresas, ao conhecimento científico e às populações locais, fazem de projetos como este uma contribuição de valor inestimável para a mudança necessária. O incêndio de 2018 é uma oportunidade desafiadora para desenharmos uma nova paisagem, produtiva e ambiental, mas também para permitir ao homem viver em harmonia e segurança, num ambiente mais resiliente que continua a fazer de Monchique um verdadeiro jardim, mas acima de tudo o pulmão da região do Algarve."

Fonte: LPM

Ryanair's Michael O'Leary donates 250 thousand euros to "renature Monchique"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Algarve Daily News.com Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8dff52c4>

Ryanair's Michael O'Leary donates 250 thousand euros to "renature Monchique"

Michael O'Leary, CEO of Ryanair, appears to remember his time in the Algarve, when he saw Monchique burn last year. The infamous Irish airline boss saw the devastation occurring with his own eyes whilst he was on holiday.

The first step of the "Renature Monchique" programme was taken on Tuesday, October 22nd, with the ceremonial planting of an oak tree. In total there will be 75,000 new trees scattered throughout the mountains under this programme.

Indigenous species such as chestnut trees (*Castanea sativa*), strawberry trees (*Arbutus unedo*), and Monchique oaks (*Quercus canariensis*) will be planted over an area 250 hectares. A small portion of the 38,000 hectares that burned on the mountain, but progress nonetheless.

In a symbolic ceremony, Ryanair officials drove to Fóia, the highest point in the Algarve (902 meters), to deliver a check of 250,000 euros, thanks to passenger donations to help with the "renaturing" process of the Monchique mountain range.

"This is a very important day for both us and our customers. The Algarve is crucial to us and we are aware of the need to protect the environment and to invest some of our profits," revealed Michael O'Leary.

Despite being well known worldwide for its beaches and coastline, the Algarve has much more on offer that can attract tourists. "Our customers come to the region also for nature tourism, a category in which Monchique is strong," said the CEO of the Irish airline.

The project is the result of a partnership that brings together Ryanair, Monchique Council, the Institute for Nature Conservation and Forests, Algarve Tourism, and GEOTA (Spatial Planning and Environment Study Group).

"The partnership among all these entities is a key part of our social responsibility. We want to work with these partners to restore this area. This is a really important project," added Mr. O'Leary.

For Rui André, the presence of the Irish airline is crucial. "I would like to thank Ryanair very much, and it is important in the future that they continue to be our partner in promoting this cause," said the mayor of Monchique, addressing O'Leary.

The sad episode of 2018 can be taken as an opportunity to rethink the future and redesign our landscape. Above all, trying to seek the balance that existed in ancient times is a difficult job, but I am sure that we will be able to do so with Ryanair's help," added the mayor.

Furthermore, João Fernandes, president of Algarve Tourism, expressed satisfaction at how Ryanair had contacted him asking for his participation.

"This is because tourism can be a driver of territorial development, helping to solve crises," he explained.

In conclusion, one can critique Ryanair for their company mantra and the litany of complaints that they receive, but there is no doubt that this large donation will play a big role in healing the ecological scars that have been left on Monchique.

Tweet

[Additional Text]:

ryanair renature

Pin It

Ryanair ajuda renaturalização de Monchique com cheque de 250 mil euros

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b4d67b86>

A companhia aérea Ryanair fez hoje um donativo de 250 mil euros para a renaturalização da serra de Monchique como parte da sua Iniciativa para Compensar as Emissões de Carbono. Esta verba, obtida através dos donativos dos passageiros, irá financiar a plantação de milhares de árvores destruídas pelos incêndios de 2018.

O CEO da Ryanair, Michael O'Leary, entregou o cheque aos parceiros do projeto, a Região de Turismo do Algarve, o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Câmara Municipal de Monchique.

Na ocasião, o CEO da empresa, Michael O'Leary, referiu que a equipa e os passageiros da Ryanair estão "orgulhosos por colaborar nesta iniciativa de reflorestação na zona de Monchique, no Algarve".

Os presidentes da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, e da Câmara de Monchique, Rui André, agradeceram a iniciativa da companhia aérea.

O autarca acrescentou que "o incêndio de 2018 é uma oportunidade desafiadora para desenharmos uma nova paisagem, produtiva e ambiental, mas também para permitir ao homem viver em harmonia e segurança, num ambiente mais resiliente que continua a fazer de Monchique um verdadeiro jardim, mas acima de tudo o pulmão da região do Algarve."

Clientes da Ryanair fazem donativo de 250 mil euros para a renaturalização da serra de Monchique

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=abbb6b3a>

A companhia aérea Ryanair, fez hoje um donativo de 250 mil euros para a renaturalização da serra de Monchique como parte da sua iniciativa para compensar as emissões de carbono.

Esta verba, obtida através dos donativos dos passageiros, irá financiar a plantação de milhares de árvores destruídas pelos incêndios de 2018, anunciou a RTA - Região de Turismo do Algarve.

O CEO da Ryanair, Michael O'Leary, confiou o cheque aos parceiros do projeto - Região de Turismo do Algarve, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique.

Nota da RTA emitida à comunicação social, revela ainda que a Ryanair "é a companhia aérea mais ecológica da Europa, operando a frota mais jovem e com as maiores taxas de ocupação e consumo de combustível mais eficiente por passageiro. De igual modo, apresenta emissões de CO2 líderes na indústria por passageiro-km, de apenas 66 gramas, um valor até 50% mais baixo do que as outras quatro grandes companhias aéreas europeias".

Michael O'Leary, CEO da Ryanair, declarou que a companhia aérea e os seus passageiros estão orgulhosos de colaborar nesta iniciativa de reforestação na zona de Monchique. Milhares de hectares de floresta foram destruídos pelos incêndios em 2018. Estamos muito felizes de doar esta verba para ajudar a restaurar as florestas da região e a beleza natural única da serra de Monchique .

Marlene Marques, Presidente da GEOTA, disse que o compromisso do setor privado oferece à sociedade civil a oportunidade de apoiar o restauro de habitats florestais importantes e únicos nas áreas devastadas pelo incêndio de Monchique, por isso congratulamo-nos com o apoio da Ryanair e dos seus clientes nesta iniciativa, ao devolvermos os habitats vitais a esta área, não apenas para as espécies que florescem nesses habitats, mas também na recuperação das matas, das florestas e da vegetação que cresce à beira dos rios, que elevam a importância cultural deste local. Ao fazer isso, a Ryanair está também a contribuir para que a autarquia local atinja os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, ao prevenir a maior degradação do solo e ao apoiar os esforços de mitigação das alterações climáticas pela captura de dióxido de carbono através da plantação de árvores .

João Fernandes, Presidente da Região de Turismo do Algarve apontou por seu lado que sendo uma região internacionalmente mais conhecida pela excelência das suas praias e campos de golfe, o compromisso com a Natureza assume a cada ano que passa maior importância na valorização turística do Algarve. Por isso, aplaudimos o compromisso da Ryanair e dos seus passageiros com a renaturalização da Serra de Monchique, cujos habitats florestais foram devastados pelo fogo em 2018. Sem a vontade de todas as partes envolvidas - GEOTA, ICNF, Município de Monchique e Turismo do Algarve, além da Ryanair - não seria possível promover o restauro ecológico da terra e das florestas de Monchique em harmonia com o restante território do Algarve, que no seu todo continua a ser o principal destino de férias em Portugal .

Rui André, Presidente da Câmara Municipal de Monchique, falou das alterações climáticas que nos fazem olhar para o futuro com grande apreensão exigem alterações profundas no quotidiano de todos, buscando um equilíbrio de carbono, para o qual o papel essencial de nossa floresta será fundamental . O autarca defende que a floresta, a sua gestão e planeamento bem como a forma como as pessoas se relacionam com o seu território rural e florestal serão, sem dúvida, o grande desafio para o nosso futuro coletivo .

De acordo com o edil, o incêndio de 2018 é uma oportunidade desafiadora para desenharmos uma nova paisagem, produtiva e ambiental, mas também para permitir ao homem viver em harmonia e segurança, num ambiente mais resiliente que continua a fazer de Monchique um verdadeiro jardim, mas acima de tudo o pulmão da região do Algarve .

Ryanair aterra em Monchique com donativo de 250 mil euros

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/10/2019
Melo:	Barlavento Online	Autores:	João Chambino

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cce2b70c>

Companhia aérea irlandesa Ryanair entregou ao final da manhã de hoje verba angariada pelos donativos dos passageiros para apoiar o projeto ReNature. CEO Michael O'Leary assinou o cheque no alto da Fóia.

O objetivo é plantar milhares de árvores, correspondentes a 250 hectares, que perfazem um por cento da área ardida em Monchique. É uma pequena gota, mas um passo muito importante, como disse Marlene Marques, presidente do Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA).

E a primeira semente foi simbolicamente lavrada hoje, com uma pá que passou pelas várias mãos de uma equipa pouco habituada ao trabalho agrícola, liderada por Michael O'Leary e onde além de Marlene Marques se juntaram Rui André, presidente da Câmara Municipal de Monchique, João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA) e Joaquim Castelão Rodrigues, presidente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Um a um, entre sorrisos, com o céu limpo a proporcionar uma vista panorâmica e bastante verde para todo o Algarve, cavaram a terra onde daqui a algum tempo nascerá a primeira árvore do projeto ReNature. A presidente do GEOTA não escondeu a felicidade por contribuir para o restauro ecológico de uma pequena porção da área ardida e para o desenvolvimento da economia local naquela Serra.

Segundo

Marlene Marques, a entrada da Ryanair na parceria permitiu multiplicar por 10 o número de hectares alvo de intervenção - no último ano tinham sido apenas 25.

Mas

antes de colocarem as mãos à obra no terreno, os intervenientes sentaram-se à mesa para assinar o protocolo que simboliza e formaliza esta parceria pela natureza.

O

donativo, oriundo da iniciativa que a companhia leva a cabo para compensar emissões de carbono, foi entregue na terça-feira, 22 de outubro, no Centro de Artesanato Monchique Crafts, localizado no ponto mais alto da região Algarvia.

As

atenções estavam focadas em Michael O'Leary, líder dos destinos da companhia aérea que mais passageiros transporta em toda a Europa, que não deixou de realçar a felicidade por ajudar no grande trabalho de reflorestação que está a ser feito em Monchique, num dos nossos grandes mercados, referindo-se à região algarvia, para onde a Ryanair transporta, anualmente, milhares de passageiros.

O CEO da empresa revelou que os passageiros merecem muito crédito pela grande ajuda com donativos, que no fundo permitem fazer estes investimentos e ajudar estas causas, realçando o valor e a importância desta parceria e reafirmando estar muito feliz por contribuir para ajudar a restaurar as florestas e a beleza natural única da Serra de Monchique.

O limite de área para intervencionar, acrescentou Marlene Marques, são os 28 mil hectares que arderam, deixando um desafio a futuros parceiros para uma parceria que concretiza alguns objetivos do desenvolvimento sustentável das Nações Unidas: esta foi uma parceria público-privada vencedora, ao contrário de algumas que se verificam por aí.

O desafio para o nosso futuro coletivo é também enaltecido por Rui André, autarca de Monchique, que vê no incêndio de 2018 uma oportunidade para desenharmos uma nova paisagem, produtiva e ambiental, mas também para permitir ao homem viver em harmonia e segurança, num ambiente mais resiliente, que faz de Monchique um verdadeiro jardim e o pulmão do Algarve.

De resto, o edil revelou que muito em breve será apresentado um plano de reordenamento da paisagem na Serra de Monchique, e classificou este apoio da Ryanair como algo de valor inestimável para uma mudança necessária no campo ambiental. O autarca aproveitou ainda a oportunidade para oferecer a O'Leary um livro com a história e a cultura de Monchique, para que o CEO da Ryanair possa ler na viagem de regresso a casa.

O aplauso à atitude da companhia aérea e dos seus passageiros estendeu-se ao presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, que destacou a vontade comum de todas as partes envolvidas neste projeto ReNature. Este responsável explicou que Michael O'Leary estava passar férias na região quando a tragédia florestal de 2018 aconteceu e, por o CEO da Ryanair conhecer e gostar da região, foi a companhia aérea a contactar a sua entidade para transmitir a intenção de se associar à iniciativa.

João Fernandes elogiou ainda a rapidez com que o ICNF identificou esta oportunidade de apoio no projeto que estava em curso, dirigido pelo GEOTA, algo que surpreendeu os responsáveis da Ryanair. Tudo isto aconteceu porque não nos prendemos às dificuldades, tornámos este num projeto ágil e não burocrático.

O responsável máximo da RTA congratulou-se por ver o turismo funcionar como indutor de coesão territorial, um motor capaz de

induzir o desenvolvimento sustentável nos territórios e desvendou que já fomos contactados por outros operadores, abrindo a porta, num futuro próximo, a mais projetos desta tipologia.

Por

fim, Joaquim Castelão Rodrigues, presidente do ICNF, alertou para a necessidade dos proprietários cuidarem dos seus espaços florestais, apontando que dois terços do território nacional são relativos a área florestal. Aqui, 84 por cento desta área é de pertença privada, 14 por cento é comunitária e apenas dois por cento é de domínio público. Tudo isto faz com que seja imperativo sensibilizar os proprietários, que muitas vezes nem sabem o que lhes pertence, para a necessidade de cuidar e limpar desses terrenos.

Agradecendo

a entrada da Ryanair num projeto que vem complementar tudo o que tem sido feito nos últimos dois anos, Castelão Rodrigues vê como positiva a aposta da companhia aérea em melhorar a biodiversidade e a serra que os seus passageiros procuram quando visitam o Algarve. E deixa uma garantia: mais do que reflorestar os 28 mil hectares ardidos, temos como missão não deixar que ardam mais.

[Additional Text]:

CAPA-Ryanair-Monchique

Ryanair aterra em Monchique com donativo de 250 mil euros

Print Icon

Ryanair aterra em Monchique com donativo de 250 mil euros

João Chambino

Clientes da Ryanair fazem Donativo de 250 mil euros para Renaturalizar Monchique

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Correio de Lagos Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=64457d40>

Ryanair, a companhia aérea n.º 1 na Europa, fez hoje um donativo de 250 mil euros para a renaturalização da serra de Monchique como parte da sua Iniciativa para Compensar as Emissões de Carbono. Esta verba, obtida através dos donativos dos passageiros, irá financiar a plantação de milhares de árvores destruídas pelos incêndios de 2018.

O CEO da Ryanair, Michael O'Leary, confiou um cheque de 250 mil euros aos parceiros do projeto - Região de Turismo do Algarve, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique -, demonstrando o compromisso da Ryanair com a região do Algarve e o meio ambiente.

A Ryanair é a companhia aérea mais ecológica da Europa, operando a frota mais jovem e com as maiores taxas de ocupação e consumo de combustível mais eficiente por passageiro. De igual modo, a Ryanair apresenta emissões de CO2 líderes na indústria por passageiro-km, de apenas 66 gramas, um valor até 50% mais baixo do que as outras quatro grandes companhias aéreas europeias.

Michael O'Leary, CEO da Ryanair, declarou:

"A Ryanair, a nossa equipa e os nossos passageiros estão orgulhosos de colaborar nesta iniciativa de reflorestação na zona de Monchique, no Algarve. Milhares de hectares de floresta foram destruídos pelos incêndios em 2018. Estamos muito felizes de doar esta verba para ajudar a restaurar as florestas da região e a beleza natural única da serra de Monchique."

Marlene Marques, Presidente da GEOTA, declarou:

"O compromisso do setor privado oferece à sociedade civil a oportunidade de apoiar o restauro de habitats florestais importantes e únicos nas áreas devastadas pelo incêndio de Monchique. Renaturalizar Monchique ajudará a restaurar as paisagens culturais desta área, um importante destino turístico nacional e internacional

Assim, congratulamo-nos com o apoio da Ryanair e dos seus clientes nesta iniciativa, ao devolvermos os habitats vitais a esta área, não apenas para as espécies que florescem nesses habitats, mas também na recuperação das matas, das florestas e da vegetação que cresce à beira dos rios, que elevam a importância cultural deste local. Ao fazer isso, a Ryanair está também a contribuir para que a autarquia local atinja os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, ao prevenir a maior degradação do solo e ao apoiar os esforços de mitigação das alterações climáticas pela captura de dióxido de carbono através da plantação de árvores."

João Fernandes, Presidente da Região de Turismo do Algarve, declarou:

"Sendo uma região internacionalmente mais conhecida pela excelência das suas praias e campos de golfe, o compromisso com a Natureza assume a cada ano que passa maior importância na valorização turística do Algarve. Por isso, aplaudimos o compromisso da Ryanair e dos seus passageiros com a renaturalização da Serra de Monchique, cujos habitats florestais foram devastados pelo fogo em 2018.

Sem a vontade de todas as partes envolvidas - GEOTA, ICNF, Município de Monchique e Turismo do Algarve, além da Ryanair - não seria possível promover o restauro ecológico da terra e das florestas de Monchique em harmonia com o restante território do Algarve, que no seu todo continua a ser o principal destino de férias em Portugal."

Rui André, Presidente da Câmara Municipal de Monchique, declarou:

"A floresta, a sua gestão e planeamento bem como a forma como as pessoas se relacionam com o seu território rural e florestal serão, sem dúvida, o grande desafio para o nosso futuro coletivo. As alterações climáticas que nos fazem olhar para o futuro com grande apreensão exigem alterações profundas no quotidiano de todos, buscando um equilíbrio de carbono, para o qual o papel essencial de nossa floresta será fundamental.

O desafio é global, mas a necessária relação entre legisladores e sociedade civil, aliada à responsabilidade social das empresas, ao conhecimento científico e às populações locais, fazem de projetos como este uma contribuição de valor inestimável para a mudança necessária. O incêndio de 2018 é uma oportunidade desafiadora para desenharmos uma nova paisagem, produtiva e ambiental, mas também para permitir ao homem viver em harmonia e segurança, num ambiente mais resiliente que continua a fazer de Monchique um verdadeiro jardim, mas acima de tudo o pulmão da região do Algarve."

Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Folha do Domingo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=61861687>

Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada

Lusa

22 de Outubro de 2019

Ambiente

Deixe um comentário

A primeira fase do processo de renaturalização de uma faixa de 250 hectares da área afetada pelo fogo na serra de Monchique, em 2018, iniciou-se hoje ao abrigo de um projeto que reúne entidades públicas e privadas.

Segundo os parceiros do projeto Renaturalizar Monchique, hoje apresentado publicamente, esta renaturalização do território será feita com espécies autóctones e outras resilientes ao fogo, estimando-se que a área possa aumentar com mais donativos e participações da sociedade civil.

Um dos parceiros do projeto, a companhia de aviação irlandesa Ryanair, entregou hoje um donativo de 250 mil euros para apoiar a renaturalização da serra de Monchique, devastada por um grande incêndio em agosto passado, o maior registado na Europa em 2018, consumindo 27.000 hectares.

"Sendo Monchique e o Algarve zonas importantes para a Ryanair, decidimos juntarmos como parceiros a outras entidades no projeto 'Renature Monchique' e contribuir para restaurar a floresta que o incêndio destruiu no ano passado" disse aos jornalistas Michael O'Leary, presidente da Ryanair.

O donativo da companhia aérea irlandesa foi entregue durante uma cerimónia que decorreu no Alto da Fóia, naquele concelho do distrito de Faro, tendo depois sido plantado um carvalho, ato que assinalou o início do projeto de renaturalização.

No projeto são parceiros, além da Ryanair, o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Região de Turismo do Algarve (RTA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique.

Segundo o presidente da Ryanair, a verba faz parte da iniciativa da companhia para compensar as emissões de carbono e foi obtida através dos donativos dos passageiros.

Esta contribuição é "uma forma de demonstrar o compromisso que a companhia tem com o meio ambiente e para com a região onde tem uma base operacional instalada", reforçou Michael O'Leary.

"Estamos satisfeitos de fazer parte desta parceria e de ajudar a restaurar a floresta e a beleza natural única da região de Monchique", sublinhou.

Por seu turno, o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, considerou de extrema

importância a participação da companhia aérea de baixo custo no projeto, acrescentando que a iniciativa partiu da própria companhia aérea.

"Michael O'Leary contactou-nos pouco tempo após o incêndio, porque foi uma testemunha do fogo, pois encontrava-se a passar férias com a família na região aquando do incêndio em agosto de 2018", referiu.

O presidente da RTA confidenciou também ter sido contactado por outros operadores turísticos, os quais manifestaram interesse em integrar o projeto de renaturalização do território.

"Em breve teremos novidades nesta matéria", concluiu.

Para o presidente da Câmara de Monchique, Rui André, o incêndio que ocorreu em Monchique em agosto do ano passado, "é uma oportunidade para reformular a floresta do concelho, o pulmão do Algarve, e desenhar uma nova paisagem, produtiva e ambiental, e mais resiliente ao fogo".

O incêndio que deflagrou no dia 03 de agosto de 2018 na zona da Perna Negra, destruiu, ao longo de sete dias, mais de 27.000 hectares de floresta e de terrenos agrícolas nos concelhos de Monchique, Silves e Portimão e de Odemira, no distrito de Beja.

Partilhar: [Facebook](#)[Twitter](#)[LinkedIn](#)[Pinterest](#)[Email](#)

Lusa

Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Impala Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7f7a5cee>

22 Out 2019 | 17:50

A primeira fase do processo de renaturalização de uma faixa de 250 hectares da área afetada pelo fogo na serra de Monchique, em 2018, iniciou-se hoje ao abrigo de um projeto que reúne entidades públicas e privadas.

Segundo os parceiros do projeto Renaturalizar Monchique, hoje apresentado publicamente, esta renaturalização do território será feita com espécies autóctones e outras resilientes ao fogo, estimando-se que a área possa aumentar com mais donativos e participações da sociedade civil.

Um dos parceiros do projeto, a companhia de aviação irlandesa Ryanair, entregou hoje um donativo de 250 mil euros para apoiar a renaturalização da serra de Monchique, devastada por um grande incêndio em agosto passado, o maior registado na Europa em 2018, consumindo 27.000 hectares.

"Sendo Monchique e o Algarve zonas importantes para a Ryanair, decidimos juntarmos como parceiros a outras entidades no projeto 'Renature Monchique' e contribuir para restaurar a floresta que o incêndio destruiu no ano passado" disse aos jornalistas Michael O'Leary, presidente da Ryanair.

O donativo da companhia aérea irlandesa foi entregue durante uma cerimónia que decorreu no Alto da Fóia, naquele concelho do distrito de Faro, tendo depois sido plantado um carvalho, ato que assinalou o início do projeto de renaturalização.

No projeto são parceiros, além da Ryanair, o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Região de Turismo do Algarve (RTA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique.

Segundo o presidente da Ryanair, a verba faz parte da iniciativa da companhia para compensar as emissões de carbono e foi obtida através dos donativos dos passageiros.

Esta contribuição é "uma forma de demonstrar o compromisso que a companhia tem com o meio ambiente e para com a região onde tem uma base operacional instalada", reforçou Michael O'Leary.

"Estamos satisfeitos de fazer parte desta parceria e de ajudar a restaurar a floresta e a beleza natural única da região de Monchique", sublinhou.

Por seu turno, o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, considerou de extrema importância a participação da companhia aérea de baixo custo no projeto, acrescentando que a iniciativa partiu da própria companhia aérea.

"Michael O'Leary contactou-nos pouco tempo após o incêndio, porque foi uma testemunha do fogo, pois encontrava-se a passar férias com a família na região aquando do incêndio em agosto de 2018", referiu.

O presidente da RTA confidenciou também ter sido contactado por outros operadores turísticos, os quais manifestaram interesse em integrar o projeto de renaturalização do território.

"Em breve teremos novidades nesta matéria", concluiu.

Para o presidente da Câmara de Monchique, Rui André, o incêndio que ocorreu em Monchique em agosto do ano passado, "é uma oportunidade para reformular a floresta do concelho, o pulmão do Algarve, e desenhar uma nova paisagem, produtiva e ambiental, e mais resiliente ao fogo".

O incêndio que deflagrou no dia 03 de agosto de 2018 na zona da Perna Negra, destruiu, ao longo de sete dias, mais de 27.000 hectares de floresta e de terrenos agrícolas nos concelhos de Monchique, Silves e Portimão, no distrito de Faro, e de Odemira, no distrito de Beja.

JPC // MAD

By Impala News / Lusa

[Additional Text]:

Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada

Impala Instagram

Parte da área ardida na serra de Monchique começou a ser renaturalizada

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c6761f45>

A primeira fase do processo de renaturalização de uma faixa de 250 hectares da área afetada pelo fogo na serra de Monchique, em 2018, iniciou-se hoje ao abrigo de um projeto que reúne entidades públicas e privadas.

Segundo os parceiros do projeto Renaturalizar Monchique, hoje apresentado publicamente, esta renaturalização do território será feita com espécies autóctones e outras resilientes ao fogo, estimando-se que a área possa aumentar com mais donativos e participações da sociedade civil.

Um dos parceiros do projeto, a companhia de aviação irlandesa Ryanair, entregou hoje um donativo de 250 mil euros para apoiar a renaturalização da serra de Monchique, devastada por um grande incêndio em agosto passado, o maior registado na Europa em 2018, consumindo 27.000 hectares.

"Sendo Monchique e o Algarve zonas importantes para a Ryanair, decidimos juntarmos como parceiros a outras entidades no projeto 'Renature Monchique' e contribuir para restaurar a floresta que o incêndio destruiu no ano passado" disse aos jornalistas Michael O'Leary, presidente da Ryanair.

O donativo da companhia aérea irlandesa foi entregue durante uma cerimónia que decorreu no Alto da Fóia, naquele concelho do distrito de Faro, tendo depois sido plantado um carvalho, ato que assinalou o início do projeto de renaturalização.

No projeto são parceiros, além da Ryanair, o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Região de Turismo do Algarve (RTA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique.

Segundo o presidente da Ryanair, a verba faz parte da iniciativa da companhia para compensar as emissões de carbono e foi obtida através dos donativos dos passageiros.

Esta contribuição é "uma forma de demonstrar o compromisso que a companhia tem com o meio ambiente e para com a região onde tem uma base operacional instalada", reforçou Michael O'Leary.

"Estamos satisfeitos de fazer parte desta parceria e de ajudar a restaurar a floresta e a beleza natural única da região de Monchique", sublinhou.

Por seu turno, o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, considerou de extrema importância a participação da companhia aérea de baixo custo no projeto, acrescentando que a iniciativa partiu da própria companhia aérea.

"Michael O'Leary contactou-nos pouco tempo após o incêndio, porque foi uma testemunha do fogo, pois encontrava-se a passar férias com a família na região aquando do incêndio em agosto de 2018", referiu.

O presidente da RTA confidenciou também ter sido contactado por outros operadores turísticos, os quais manifestaram interesse em integrar o projeto de renaturalização do território.

"Em breve teremos novidades nesta matéria", concluiu.

Para o presidente da Câmara de Monchique, Rui André, o incêndio que ocorreu em Monchique em agosto do ano passado, "é uma oportunidade para reformular a floresta do concelho, o pulmão do Algarve, e desenhar uma nova paisagem, produtiva e ambiental, e mais resiliente ao fogo".

O incêndio que deflagrou no dia 3 de agosto de 2018 na zona da Perna Negra, destruiu, ao longo de sete dias, mais de 27.000 hectares de floresta e de terrenos agrícolas nos concelhos de Monchique, Silves e Portimão, no distrito de Faro, e de Odemira, no distrito de Beja.

Lusa

Parte da área ardida na serra de Monchique começou esta terça-feira a ser renaturalizada

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9f04639c>

A renaturalização da serra de Monchique, afetada pelo fogo em 2018, já está em andamento. A companhia aérea Ryanair é um dos patrocinadores, com uma doação de 250 mil euros.

A primeira fase do processo de renaturalização de uma faixa de 250 hectares da área afetada pelo fogo na serra de Monchique, em 2018, iniciou-se esta terça-feira ao abrigo de um projeto que reúne entidades públicas e privadas.

Segundo os parceiros do projeto Renaturalizar Monchique, esta terça-feira apresentado publicamente, esta renaturalização do território será feita com espécies autóctones e outras resilientes ao fogo, estimando-se que a área possa aumentar com mais donativos e participações da sociedade civil.

Um dos parceiros do projeto, a companhia de aviação irlandesa Ryanair, entregou um donativo de 250 mil euros para apoiar a renaturalização da serra de Monchique, devastada por um grande incêndio em agosto passado, o maior registado na Europa em 2018, consumindo 27.000 hectares. "Sendo Monchique e o Algarve zonas importantes para a Ryanair, decidimos juntarmos como parceiros a outras entidades no projeto 'Renature Monchique' e contribuir para restaurar a floresta que o incêndio destruiu no ano passado" disse aos jornalistas Michael O'Leary, presidente da Ryanair.

O donativo da companhia aérea irlandesa foi entregue durante uma cerimónia que decorreu no Alto da Fóia, naquele concelho do distrito de Faro, tendo depois sido plantado um carvalho, ato que assinalou o início do projeto de renaturalização.

No projeto são parceiros, além da Ryanair, o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Região de Turismo do Algarve (RTA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique. Segundo o presidente da Ryanair, a verba faz parte da iniciativa da companhia para compensar as emissões de carbono e foi obtida através dos donativos dos passageiros.

Esta contribuição é "uma forma de demonstrar o compromisso que a companhia tem com o meio ambiente e para com a região onde tem uma base operacional instalada", reforçou Michael O'Leary. "Estamos satisfeitos de fazer parte desta parceria e de ajudar a restaurar a floresta e a beleza natural única da região de Monchique", sublinhou.

Por seu turno, o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, considerou de extrema importância a participação da companhia aérea de baixo custo no projeto, acrescentando que a iniciativa partiu da própria companhia aérea. "Michael O'Leary contactou-nos pouco tempo após o incêndio, porque foi uma testemunha do fogo, pois encontrava-se a passar férias com a família na região aquando do incêndio em agosto de 2018", referiu.

O presidente da RTA confidenciou também ter sido contactado por outros operadores turísticos, os quais manifestaram interesse em integrar o projeto de renaturalização do território. "Em breve

teremos novidades nesta matéria", concluiu.

Para o presidente da Câmara de Monchique, Rui André, o incêndio que ocorreu em Monchique em agosto do ano passado, "é uma oportunidade para reformular a floresta do concelho, o pulmão do Algarve, e desenhar uma nova paisagem, produtiva e ambiental, e mais resiliente ao fogo".

O incêndio que deflagrou no dia 3 de agosto de 2018 na zona da Perna Negra, destruiu, ao longo de sete dias, mais de 27.000 hectares de floresta e de terrenos agrícolas nos concelhos de Monchique, Silves e Portimão, no distrito de Faro, e de Odemira, no distrito de Beja.

Agência Lusa

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/10/2019
Melo: Portugal Resident Online Autores: Michael Bruxo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7bab794>

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project that aims to plant 75,000 trees in and around Monchique

By Michael Bruxo 2019-10-22 Posted 2019-10-22 InTop Stories Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

Ryanair CEO Michael O'Leary was in the Algarve today (Tuesday) to personally donate EUR250,000 towards a reforestation project that aims to plant 75,000 trees in and around Monchique.

The trees will be planted along a 250-hectare area between Monchique and Odeceixe on the Algarve's western coast, which was destroyed by a devastating wildfire in the summer of 2018.

The project, entitled 'Renature Monchique', is a joint venture involving Ryanair, Monchique municipality, the Algarve Tourism Board (RTA), the Nature and Forest Conservation Institute (ICNF) and environmental association GEOTA.

"Ryanair, our team and our passengers are very proud to collaborate and be a part of this reforestation initiative in Monchique," said O'Leary, adding that "Monchique is very important to Ryanair and its customers.

As O'Leary explained, he was in the Algarve on holiday with his family at the time the fire broke out in Monchique in August 2018.

"We are very happy to donate this money to help restore the region's forests and the unique natural beauty of the Monchique mountain," the CEO said.

He also said Ryanair is committed to "bringing more people to the Algarve and Monchique during the winter" and added that the airline takes environmental issues very seriously, stating that Ryanair is Europe's "cleanest and greenest airline".

The donation was praised by Monchique Mayor Rui André, who said Ryanair was a perfect example of a company that works together with authorities and contributes to improve the areas where it operates.

Read our full article about this project in the Resident's printed edition, out this Thursday (October 24).

michael.bruxo@algarveresident.com

Photos: CAMERON COBB/OPEN MEDIA GROUP

[Read More](#)

monchique Ryanair

[Additional Text]:

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

Ryanair boss Michael O'Leary in Monchique to donate EUR250,000 towards reforestation project

[print page](#)

[comments](#)

[facebook icon](#)

[twitter icon](#)

Michael Bruxo

Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: PT Jornal Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1deafca4>

A primeira fase do processo de renaturalização de uma faixa de 250 hectares da área afetada pelo fogo na serra de Monchique, em 2018, iniciou-se hoje ao abrigo de um projeto que reúne entidades públicas e privadas.

Segundo os parceiros do projeto Renaturalizar Monchique, hoje apresentado publicamente, esta renaturalização do território será feita com espécies autóctones e outras resilientes ao fogo, estimando-se que a área possa aumentar com mais donativos e participações da sociedade civil.

Um dos parceiros do projeto, a companhia de aviação irlandesa Ryanair, entregou hoje um donativo de 250 mil euros para apoiar a renaturalização da serra de Monchique, devastada por um grande incêndio em agosto passado, o maior registado na Europa em 2018, consumindo 27.000 hectares.

"Sendo Monchique e o Algarve zonas importantes para a Ryanair, decidimos juntarmos como parceiros a outras entidades no projeto 'Renature Monchique' e contribuir para restaurar a floresta que o incêndio destruiu no ano passado" disse aos jornalistas Michael O'Leary, presidente da Ryanair.

O donativo da companhia aérea irlandesa foi entregue durante uma cerimónia que decorreu no Alto da Fóia, naquele concelho do distrito de Faro, tendo depois sido plantado um carvalho, ato que assinalou o início do projeto de renaturalização.

No projeto são parceiros, além da Ryanair, o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Região de Turismo do Algarve (RTA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique.

Segundo o presidente da Ryanair, a verba faz parte da iniciativa da companhia para compensar as emissões de carbono e foi obtida através dos donativos dos passageiros.

Esta contribuição é "uma forma de demonstrar o compromisso que a companhia tem com o meio ambiente e para com a região onde tem uma base operacional instalada", reforçou Michael O'Leary.

"Estamos satisfeitos de fazer parte desta parceria e de ajudar a restaurar a floresta e a beleza natural única da região de Monchique", sublinhou.

Por seu turno, o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, considerou de extrema importância a participação da companhia aérea de baixo custo no projeto, acrescentando que a iniciativa partiu da própria companhia aérea.

"Michael O'Leary contactou-nos pouco tempo após o incêndio, porque foi uma testemunha do fogo, pois encontrava-se a passar férias com a família na região aquando do incêndio em agosto de 2018", referiu.

O presidente da RTA confidenciou também ter sido contactado por outros operadores turísticos, os quais manifestaram interesse em integrar o projeto de renaturalização do território.

"Em breve teremos novidades nesta matéria", concluiu.

Para o presidente da Câmara de Monchique, Rui André, o incêndio que ocorreu em Monchique em agosto do ano passado, "é uma oportunidade para reformular a floresta do concelho, o pulmão do Algarve, e desenhar uma nova paisagem, produtiva e ambiental, e mais resiliente ao fogo".

O incêndio que deflagrou no dia 03 de agosto de 2018 na zona da Perna Negra, destruiu, ao longo de sete dias, mais de 27.000 hectares de floresta e de terrenos agrícolas nos concelhos de Monchique, Silves e Portimão, no distrito de Faro, e de Odemira, no distrito de Beja.

Facebook

Twitter

0Shares

Lusa

Parte da área ardida na serra de Monchique começou hoje a ser renaturalizada

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2019

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=48266b69>

A primeira fase do processo de renaturalização de uma faixa de 250 hectares da área afetada pelo fogo na serra de Monchique, em 2018, iniciou-se hoje ao abrigo de um projeto que reúne entidades públicas e privadas.

A primeira fase do processo de renaturalização de uma faixa de 250 hectares da área afetada pelo fogo na serra de Monchique, em 2018, iniciou-se hoje ao abrigo de um projeto que reúne entidades públicas e privadas. nacional Lusa nacional/parte-da-area-ardida-na-serra-de-monchique_5daf355d97b072475ed5a246 Segundo os parceiros do projeto Renaturalizar Monchique, hoje apresentado publicamente, esta renaturalização do território será feita com espécies autóctones e outras resilientes ao fogo, estimando-se que a área possa aumentar com mais donativos e participações da sociedade civil. Um dos parceiros do projeto, a companhia de aviação irlandesa Ryanair, entregou hoje um donativo de 250 mil euros para apoiar a renaturalização da serra de Monchique, devastada por um grande incêndio em agosto passado, o maior registado na Europa em 2018, consumindo 27.000 hectares. "Sendo Monchique e o Algarve zonas importantes para a Ryanair, decidimos juntarmos como parceiros a outras entidades no projeto 'Renature Monchique' e contribuir para restaurar a floresta que o incêndio destruiu no ano passado" disse aos jornalistas Michael O'Leary, presidente da Ryanair. O donativo da companhia aérea irlandesa foi entregue durante uma cerimónia que decorreu no Alto da Fôia, naquele concelho do distrito de Faro, tendo depois sido plantado um carvalho, ato que assinalou o início do projeto de renaturalização. No projeto são parceiros, além da Ryanair, o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Região de Turismo do Algarve (RTA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Câmara Municipal de Monchique. Segundo o presidente da Ryanair, a verba faz parte da iniciativa da companhia para compensar as emissões de carbono e foi obtida através dos donativos dos passageiros. Esta contribuição é "uma forma de demonstrar o compromisso que a companhia tem com o meio ambiente e para com a região onde tem uma base operacional instalada", reforçou Michael O'Leary. "Estamos satisfeitos de fazer parte desta parceria e de ajudar a restaurar a floresta e a beleza natural única da região de Monchique", sublinhou. Por seu turno, o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, considerou de extrema importância a participação da companhia aérea de baixo custo no projeto, acrescentando que a iniciativa partiu da própria companhia aérea. "Michael O'Leary contactou-nos pouco tempo após o incêndio, porque foi uma testemunha do fogo, pois encontrava-se a passar férias com a família na região aquando do incêndio em agosto de 2018", referiu. O presidente da RTA confidenciou também ter sido contactado por outros operadores turísticos, os quais manifestaram interesse em integrar o projeto de renaturalização do território. "Em breve teremos novidades nesta matéria", concluiu. Para o presidente da Câmara de Monchique, Rui André, o incêndio que ocorreu em Monchique em agosto do ano passado, "é uma oportunidade para reformular a floresta do concelho, o pulmão do Algarve, e desenhar uma nova paisagem, produtiva e ambiental, e mais resiliente ao fogo". O incêndio que deflagrou no dia 03 de agosto de 2018 na zona da Perna Negra, destruiu, ao longo de sete dias, mais de 27.000 hectares de floresta e de terrenos agrícolas nos concelhos de Monchique, Silves e Portimão, no distrito de Faro, e de Odemira, no distrito de Beja. JPC // MAD Lusa/Fim

22 de Outubro de 2019, às 17:50

Ryanair subiu "aos céus" do Algarve para reflorestar Monchique

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/10/2019
Melo:	Sul Informação Online	Autores:	Pedro Lemos

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5ecb2e0a>

Companhia aérea doou um cheque de 250 mil euros

Michael O'Leary, CEO da Ryanair, ainda se lembra daqueles dias em que estava no Algarve, enquanto Monchique ardia. O carismático líder da companhia aérea irlandesa viveu, na primeira pessoa, a grande tragédia de 2018 e essa foi uma das razões que o levou a querer que a Ryanair ajudasse a reflorestar Monchique. O primeiro passo foi dado esta terça-feira, 22 de Outubro, com a plantação de um carvalho, mas, no total, haverá 75 mil novas árvores, espalhadas pela serra, ao abrigo deste programa.

Espécies autóctones como castanheiros (*Castanea sativa*), medronheiros (*Arbutus unedo*) e carvalhos-de-Monchique (*Quercus canariensis*) vão ser plantadas ao longo de 250 hectares. Uma pequena parcela dos 38 mil que arderam naquela serra, mas, na mesma, importante.

Numa cerimónia simbólica, a Ryanair subiu à Fóia, o ponto mais alto do Algarve (902 metros), para entregar um cheque de 250 mil euros, com donativos de passageiros, para ajudar à renaturalização da serra de Monchique.

Este é um dia muito importante para nós e para os nossos clientes. O Algarve é crucial para nós e estamos conscientes da necessidade de proteger o ambiente e de investir alguns dos nossos lucros, começou por dizer Michael O'Leary.

É que, apesar de ser muito conhecido pelas suas praias e pelo seu litoral, o Algarve tem outras ofertas que atraem os turistas. Os nossos clientes vêm para a região também para o turismo de natureza, área em que Monchique é forte, considerou o CEO da companhia aérea irlandesa.

O projeto resulta de uma parceria que junta, além da Ryanair, a Câmara de Monchique, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, a Região de Turismo do Algarve e GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente.

Esta parceria, entre todas estas entidades, é uma das chaves do nosso projeto de responsabilidade social. Queremos trabalhar com estes parceiros para restaurar esta área. Este é um projeto mesmo muito importante, acrescentou o CEO da Ryanair.

Para Rui André, a presença da companhia aérea irlandesa é crucial. Queria agradecer muito à Ryanair e é importante, no futuro, que a sua companhia continue a ser nossa parceira, promovendo os nossos produtos, disse o presidente da Câmara de Monchique, dirigindo-se a O'Leary.

E, depois da tragédia, poderá vir a bonança.

O triste episódio de 2018 é uma oportunidade para repensar o futuro e redesenhar a nossa paisagem. Acima de tudo, de tentarmos buscar o equilíbrio que existia nos tempos ancestrais. É um trabalho difícil, mas estou certo de que vamos conseguir com a ajuda da Ryanair também, acrescentou o

autarca.

Por sua vez, João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), contou como foi a Ryanair quem contactou a RTA para participar, após o primeiro projeto "Revitalizar Monchique", da autoria da entidade de turismo.

O primeiro feedback até foi: como é que já têm tudo planeado? , lembrou João Fernandes.

Isso aconteceu porque não nos prendemos em dificuldades. O turismo pode ser indutor do desenvolvimento territorial, ajudando a resolver crises , acrescentou.

Segundo o presidente da RTA, até já há interesse de outros operadores para participar em projetos semelhantes.

Por seu lado, Marlene Marques, presidente da GEOTA, congratulou-se com o apoio da Ryanair a esta iniciativa, que ajudará a restaurar paisagens culturais desta área, um importante destino turístico nacional e internacional .

Fotos: Pedro Lemos | Sul Informação

Pedro Lemos